

Plano Museológico

Memorial da Resistência de São Paulo

Sumário

APRESENTAÇÃO	3
Histórico da Instituição	4
Detalhamento dos espaços físicos do museu.....	5
Metodologia.....	6
Princípios norteadores.....	7
Diagnóstico.....	7
Temas Geradores.....	10
Missão, visão e valores	10
Objetivos	11
Resultados esperados.....	12
Estrutura Organizacional	14
Linhas de ação e Programas.....	15
Planejamento Estratégico.....	19

APRESENTAÇÃO

O Plano Museológico do Memorial da Resistência de São Paulo / MRSP – 2019 – 2023, ora apresentado, corresponde à revisão realizada pela equipe da Associação Pinacoteca Arte e Cultura - APAC, de documento elaborado inicialmente por consultoria externa, a partir do parecer com recomendações para ajustes emitido pela Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico – UPPM.

Procurou-se, assim, atender ao exposto no parecer da Unidade Gestora sem, entretanto, descaracterizar o conteúdo elaborado por meio da consultoria.

Entendemos que o parecer da UPPM, pela relevância e caráter norteador, mereceria ter precedido os trabalhos de elaboração do Plano Museológico, para que a consultoria contratada apresentasse o resultado dos trabalhos na estrutura proposta pela Unidade Gestora.

Destacamos que a APAC atualizará esse documento em 2023, devido ao final da vigência do Contrato de Gestão nº01/2018, assim como pela inauguração da Pinacoteca Contemporânea, que deverá ocorrer até o final da vigência do referido contrato.

Histórico da Instituição

O Memorial da Resistência é uma instituição dedicada à preservação de referências das memórias da resistência e da repressão políticas do Brasil republicano (1889 à atualidade), por meio da musealização de parte do edifício que foi sede, durante o período de 1940 a 1983, do Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo – Deops/SP, uma das polícias políticas mais truculentas do país, principalmente durante o regime militar.

O edifício, que também está ocupado pela Estação Pinacoteca, foi construído em 1914, pelo escritório do arquiteto Ramos de Azevedo, para ser o escritório e armazém central da Estrada de Ferro Sorocabana. Em 1940 o edifício é transferido para a Secretaria da Justiça de São Paulo e aí instala-se parte do Deops/SP, mais especificamente a Delegacia Especializada de Explosivos, Armas e Munições e, no ano seguinte, as demais repartições dessa Polícia Política, órgão símbolo da repressão institucionalizada no Brasil. Em síntese, o Deops/SP ocupou este espaço desde 1940 até seu fechamento em 1983, marco do final da ditadura instituída com o golpe militar de 1964.

O programa museológico do Memorial da Resistência está estruturado em procedimentos de pesquisa, salvaguarda (documentação e conservação) e comunicação (exposição e ação educativo-cultural), orientados para os enfoques temáticos sobre resistência, controle e repressão política, por meio de seis linhas de ação: Coleta Regular de Testemunhos, Lugares de Memória, Centro de Referência, Programa de Exposição, Programa de Ação Educativa e o Programa de Ação Cultural, que, atuando articuladamente, têm como objetivo fazer dessa instituição um espaço voltado à reflexão e que promova ações que contribuam para o exercício da cidadania, o aprimoramento da democracia e a valorização de uma cultura em direitos humanos.

Desde 2009, o Memorial da Resistência é Membro Institucional da Coalizão Internacional de Sítios de Consciência, uma rede mundial que agrega instituições constituídas em lugares históricos dedicados à preservação das memórias de eventos passados de luta pela justiça e à reflexão do seu legado na atualidade.

Detalhamento dos espaços físicos do museu

Área do Terreno: - 2.305,20 m² Taxa de Ocupação – 1.370,46 m² Coeficiente de Aproveitamento – 6.464,65m²

Subsolo: Casa de maquinas ar-condicionado, cabine secundaria.

Pavimento térreo: Estrutura: Escadas, rampas, saídas de emergência, elevadores, sanitários, vestiários, corredores de acesso.

Operacional: Café, Área de exposições Lugares da Memória - Memorial da Resistência (170m²), Área de exposição de longa duração – Memorial da Resistência (200m²), guarda-volumes, educativo, recepção de serviços, copa, refeitório, reserva técnica.

1º Pavimento: Estrutura: Escadas, elevadores, sanitários, corredores de acesso. Operacional: Biblioteca (321.50m²), centro de documentação CEDOC (381,81m²), montagem, reserva técnica.

2º Pavimento: Estrutura: Escadas, elevadores, casa de maquinas ar-condicionado. Operacional: Salas expositivas (713,26m²) da Pinacoteca, Administração Pinacoteca e Memorial da Resistência de São Paulo.

3º Pavimento: Estrutura: Escadas, elevadores, sanitários. Operacional: Salas expositivas (769,40m²) do Memorial da Resistência de São Paulo.

4º Pavimento: Estrutura: Escadas, elevadores. Operacional: Salas expositivas (992.50m²) da Pinacoteca.

5º Pavimento: Estrutura: Escadas, elevadores, sanitários. Operacional: Auditório, sala de apoio e vestiários.

Metodologia

Pressupostos conceituais

A metodologia aplicada para os estudos e ações referentes à elaboração deste documento priorizou quatro eixos analíticos:

- Análise da documentação institucional;
- Cotejamento com planos de instituições congêneres;
- Interlocução – presencial e online – com a Equipe do MRSP e com os dirigentes da APAC;
- Apresentação e Discussão sobre trabalhos acadêmicos e propostas da Equipe sobre o MRSP, envolvendo ações com parceiros da instituição.

Esses quatro eixos metodológicos, por sua vez, se reverberam na busca institucional de uma inserção qualificada no cenário de políticas públicas que são responsáveis pelas abordagens culturais e educacionais contemporâneas, ancoradas em referências de memória e história e com estreita vinculação com os cenários das instituições comprometidas com as artes.

A elaboração do Diagnóstico Institucional que gerou este documento, levou em consideração a articulação de três fatores. Por um lado, a reavaliação da essência do compromisso público da instituição, a partir da verificação sobre a sua vocação museológica e de acordo com o seu campo patrimonial de atuação (fato museal) e, por outro, a identificação da dinâmica de trabalho entre atividades meio e atividades fim da instituição em pauta, com suas respectivas especializações e necessárias hierarquias, com vistas à análise sobre os fluxos da cadeia operatória de ações referentes à consolidação institucional (fenômeno museológico).

Completam esses fatores a análise sobre as linhas programáticas, sistematicamente implementadas, com o objetivo de diminuir os impactos dos problemas e reverberar as potencialidades com o propósito de melhor engajamento com os contextos de políticas públicas mais amplas (processo museológico).

Inicialmente a proposta de trabalho estava direcionada apenas para a atualização do Plano Museológico de 2010, mas os estudos e as discussões acima mencionados,

decorrentes dos fatores elencados apontaram também para a necessidade de revisão de alguns princípios e um novo desenho e novas delimitações das linhas programáticas. As interlocuções com a Coordenação e Equipe demonstraram que as mesmas possuem pleno conhecimento do Plano Museológico que está em desenvolvimento no MRSP, bem como um expressivo domínio sobre as especificidades das Linhas de Ações Museológicas. Mas, mais do que isso, demonstraram, especialmente, uma avaliação crítica direcionada para o que deve ser atualizado e revisado, com vistas ao enfrentamento dos principais compromissos do Memorial no que se refere à missão, visão e valores, e também sobre os desafios que têm surgido nos anos de atuação institucional após a realização do Plano precedente.

O Plano aqui apresentado é, portanto, um documento interpretativo, apoiado em planejamentos estratégicos, orientado para a expansão institucional, considerando uma perspectiva processual e já tendo ultrapassado em linhas gerais a consolidação do Memorial da Resistência de São Paulo, indicada no documento de 2010. O aspecto essencial deste documento emerge de seu caráter propositivo, a partir das interpretações realizadas ao longo do Diagnóstico Institucional. Deve, portanto, subsidiar as aplicações às diretrizes da APAC e UPPM e embasar planos anuais.

Princípios norteadores

O Plano Museológico / 2019– 2023 do Memorial da Resistência de São Paulo foi elaborado a partir das perspectivas de atualização e revisão do documento precedente. Este documento está embasado em premissas relativas à Missão, Visão e Valores institucionais, que por sua vez são orientadas para o cumprimento de objetivos que visam à expansão museológica do Conceito Gerador e à consolidação das Linhas Programáticas de Ação Museológica.

Diagnóstico

O Memorial da Resistência de São Paulo – MRSP, inaugurado em 2009, representa a continuidade de esforços da sociedade civil e de instituições públicas no sentido de estimular o debate sobre os problemas referentes aos períodos de governos ditatoriais e de justiça transicional e, especialmente, de abordar as questões que problematizam a conquista dos direitos humanos¹, a partir da perspectiva da “resistência” em suas distintas expressões e mediante estratégias preservacionistas. O primeiro Plano

Museológico, datado de 2010, foi organizado em torno dessas premissas, privilegiando as abordagens sobre a resistência política, pautando as metas para as três fases estruturantes da instituição.

A partir de procedimentos de salvaguarda e comunicação dos respectivos indicadores da memória, vinculados aos acontecimentos vivenciados em São Paulo e suas projeções nacionais e internacionais, essa instituição está ancorada em premissas museológicas e processuais, com forte orientação educacional.

O livro “Memorial da Resistência de São Paulo” (Araujo e Bruno, 2009 orgs. Textos de Kátia Felipini Neves ... et al.. São Paulo: Pinacoteca do Estado) apresenta, de forma detalhada, o histórico do processo de concepção do Programa Museológico, bem como, já aponta alguns vetores referentes a sua implantação e desenvolvimento. Cabe registrar que a concepção do Memorial contou com equipe de consultoria e, especialmente, com a participação do Fórum Permanente dos Ex-Presos e Perseguidos Políticos do Estado de São Paulo. O Plano Museológico de 2010 registra a proposição de fases estruturantes para a consolidação institucional. Localizada em um privilegiado espaço, este marcado diretamente como um “lugar da memória” do seu tema central, o edifício sede do DEOPS/SP – Departamento Estadual de Ordem Política e Social do Estado de São Paulo, esta nova versão do Memorial – inaugurada em 2009 – representou uma ruptura no que se refere às experiências pregressas sediadas no mesmo local. Esta nova configuração foi desenhada a partir da elaboração de um Programa Museológico apoiado em seis linhas programáticas e sua gestão sempre esteve sob a responsabilidade da Pinacoteca do Estado, no âmbito do modelo administrativo de uma Organização Social, propiciando, desta forma, a coexistência do espaço institucional com a Estação Pinacoteca.

Esse desenho institucional desde o início da atuação do MRSP projetou uma conjuntura singular para as iniciativas de planejamento, articulando vetores inéditos no cenário museológico. Este reconhecimento, por sua vez, tem permitido estudos prospectivos que levam em consideração não só a consolidação do Memorial, mas a sua interlocução com a Pinacoteca do Estado, assim como, o alinhamento das reciprocidades com a Estação Pinacoteca, além da indicação prospectiva para a busca de outras parcerias e a inserção em movimentos compatíveis com as suas delimitações patrimoniais. Nesse contexto analítico, emerge com especial expressão a participação efetiva do Núcleo de Preservação da Memória Política do Fórum Permanente de Ex-Presos e Perseguidos Políticos do Estado de São Paulo no delineamento da consolidação do MRSP, como

também, o surgimento de outros parceiros que contribuíram para a projeção institucional.

Desde o início da atuação do MRSP, a coexistência institucional e espacial entre um museu de arte de forte expressão histórica e pública em nosso cenário museológico e um memorial recém-criado e devotado às causas políticas do país, ainda dolorosas para a nossa compreensão, permite avaliar que estamos diante de um difícil estudo museológico, que coloca em confronto os seus limites em relação às múltiplas possibilidades do exercício da Museologia. Uma vez que reconhecemos que em um segmento se agrupam as instituições vocacionadas para a valorização das expressões artísticas e culturais que enobrecem as sociedades e, no outro, se encontram àquelas que se organizam para denunciar e lembrar os horrores provenientes destas mesmas sociedades. Raramente, no entanto, nos defrontamos com a coexistência institucional desses dois segmentos.

Aliados a esses confrontos e à singularidade dessa coexistência, o período transcorrido entre o equacionamento do primeiro plano museológico e esta fase de atualização e revisão tem sido marcado por profundas transformações na paisagem cultural urbana que circunda o MRSP na cidade de São Paulo e mesmo no que tange à multiplicidade de enfoques que envolvem e diversificam as potencialidades de abordagens sobre a temática da resistência.

As fases estruturantes e as metas indicadas no Plano Museológico de 2010, para a implantação e consolidação da instituição, foram basicamente equacionadas e superadas neste mesmo período, de acordo com a análise documental e bibliográfica e as discussões com a Equipe. Apenas alguns tópicos de caráter normativo não lograram êxito e serão contextualizados nesta versão do Plano Museológico.

Entretanto, identificamos a necessidade da expansão dos princípios norteadores e da rearticulação entre as linhas de ações museológicas para esta nova etapa de ação do Memorial, com vistas à sua expansão, mas também, com o propósito de consolidar ainda mais as suas bases estruturantes.

Temas Geradores

O histórico sobre o DEOPS, a trajetória de ocupação do edifício e a implantação das ações museológicas do MRSP em pauta, indicam que este conceito gerador deve priorizar as seguintes características:

- Evidenciar os vetores de memória, de uma instituição de controle do exercício da cidadania, a partir da musealização dos espaços da repressão e da resistência, como expressões do Estado Moderno;
- Difundir a importância da preservação dos vestígios da memória, a partir da pesquisa, salvaguarda e comunicação das fontes e indicadores desta herança patrimonial;
- Problematizar os distintos caminhos da memória da repressão e da resistência, enfatizando as estratégias de controle de um Estado Republicano e tendo como referência a ação do DEOPS no estado de São Paulo, a partir dos seguintes segmentos: memórias silenciadas / apagadas / destruídas / exiladas; pesquisas sobre a construção da memória e memória e herança patrimonial.
- Atualizar e expandir as questões relativas à repressão e resistência para os dias atuais, com especial ênfase para as evidências identificadas na paisagem cultural do entorno do Memorial.

Missão, visão e valores

O Memorial da Resistência de São Paulo tem como missão a pesquisa, a salvaguarda e comunicação de referências das memórias da resistência e da repressão políticas do período republicano brasileiro, bem como dos respectivos impactos socioculturais contemporâneos, tendo como sede o edifício que abrigou o Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo – Deops/SP, de forma a contribuir para a reflexão crítica acerca da história contemporânea do país e para a valorização de princípios democráticos, do exercício da cidadania e da conscientização sobre os direitos humanos.

Visão

Assegurar a permanência do debate sobre as memórias da resistência e da repressão, em suas dimensões políticas e socioculturais, permitindo a valorização da preservação de suas referências patrimoniais, identificando na contemporaneidade a permanência

destes problemas, contribuindo para a educação permanente dos cidadãos e possibilitando a qualificação da coexistência institucional com a Pinacoteca do Estado.

Valores

- Respeitar e valorizar a diversidade de públicos internos e externos
- Comprometimento com a comunidade local
- “Nada sobre mim sem mim” – protagonismo dos sujeitos da experiência
- Equidade e inclusão
- Gestão transparente e participativa
- Zelar pela ética profissional
- Valorização da equipe de trabalho
- Qualidade nos serviços prestados

Objetivos

São objetivos estratégicos do Memorial da Resistência:

1. Valorização patrimonial do lugar da memória, edifício do antigo DEOPS/SP, que remete diretamente à temática da repressão e da resistência políticas e estímulo às parcerias institucionais que promovam a instituição como articuladora de ações de qualificação da paisagem cultural deste lugar da memória;
2. Salvaguarda das referências das memórias da resistência e da repressão políticas, por meio da gestão de informações atualizadas;
3. Estímulo ao respeito às diferentes manifestações de resistência política e sociocultural contemporâneas, por meio da aproximação e articulação dos respectivos grupos, instituições e associações ligados à temática central do Memorial da Resistência;
4. Incentivo à compreensão das manifestações atuais de resistência e de repressão valorizando a democracia, a cidadania e os direitos humanos, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e atuantes;
5. Comunicação das referências das memórias e das expressões culturais da atualidade relativas à resistência e à repressão por meio de exposições e ações educativas e culturais;

6. Desenvolvimento de ações educativo-culturais voltadas à mobilização perceptiva, emotiva e cognitiva para os diferentes públicos, estimulando a reflexão crítica em relação aos direitos humanos, às diferentes manifestações de resistência e às práticas autoritárias;
7. Possibilidade de valorizar a Pinacoteca do Estado mediante a potencialidade de ações museológicas comuns;
8. Realização de experimentações museais inéditas, colaborando com a ampliação do campo de reflexão museológica;
9. Proposição de modelo museológico inovador (lugar da memória + conceito gerador + linhas de ações programáticas) para o tratamento da memória sobre problemas políticos do Brasil contemporâneo.
10. Tornar-se instituição de referência na área de Museus e Direitos Humanos na América Latina

Resultados esperados

O plano ora apresentado sublinha os seguintes desdobramentos e não somente atualizações, referentes aos princípios norteadores apresentados em 2010, priorizando quatro reflexões:

1. A relevância do enfoque temático e do correspondente recorte patrimonial, a partir da importância da musealização das referências culturais inerentes aos processos de “resistência” e “repressão”, sobretudo, naquilo que estes podem contribuir com a educação para a cidadania.

Desdobramentos: Expansão programada do enfoque temático para abordagens de outras dimensões contemporâneas da resistência e da repressão, para além dos enquadramentos políticos, a partir da eleição e experimentação museológica de novo temário, considerando a projeção da Paisagem Cultural urbana sobre as ações institucionais.

2. A singularidade dessa instituição como resultado da mobilização da sociedade civil em diferentes perspectivas, desde os movimentos de resistência aos regimes políticos autoritários; passando pelas ações para retomada do projeto institucional e, notadamente, alcançando a visibilidade preservacionista deste “lugar da memória”; permitindo a abertura de rotas para um novo destino, possibilitando ao edifício construir e desvelar uma nova vocação, sediando ações museológicas de pesquisa, salvaguarda e comunicação.

Desdobramentos: Redefinição do repertório patrimonial e acolhimento de coleções materiais para além dos acervos já existentes, considerando a rearticulação entre as linhas de ação em programas de pesquisa, salvaguarda e comunicação, a elaboração de uma Política de Acervo e a consolidação de um Centro de Referência e as respectivas ressonâncias nas ações expositivas e educativas.

3. A exemplaridade do processo de conquista política e de concepção institucional que representa a implantação do MRSP, outorgando-lhe o papel de única instituição em São Paulo e com poucas parceiras em outras regiões do país, impõe a sua projeção processual, mediante o monitoramento da dinâmica de suas atividades amparadas em um sistema de planos e planejamentos estratégicos.

Desdobramentos: Delineamento de um novo quadro referencial para o embasamento de planejamentos estratégicos, nessa fase de expansão, considerando que as fases estruturantes permitiram a consolidação institucional, cuja expansão depende de novas articulações programáticas internas entre as equipes e externas ao Memorial com outras parcerias; este processo deverá possibilitar a expansão dos vetores de pesquisa e salvaguarda, permitindo o acolhimento a novos parceiros e a realização de curadorias compartilhadas, ações culturais colaborativas e ainda a verticalização e sistematização de projetos educativos já em pauta.

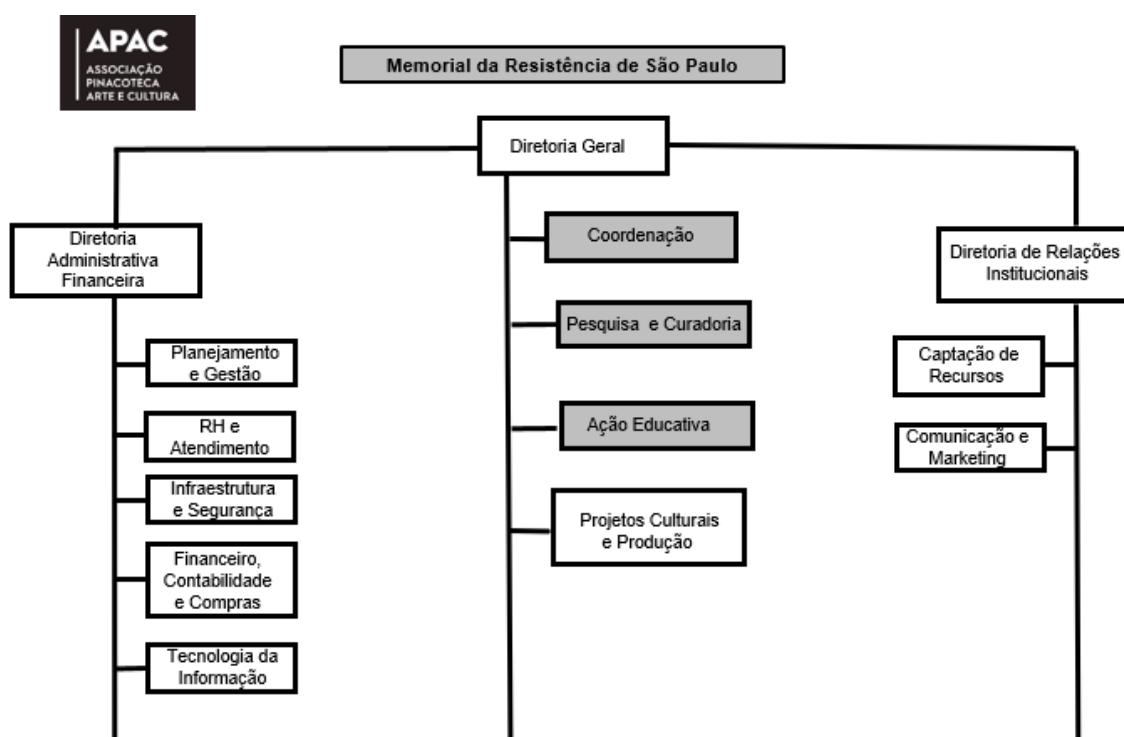
4. A importância museológica de desenvolver atividades delineadas e delimitadas em um contexto subordinado à coexistência institucional, no que se refere ao estranhamento de campos patrimoniais e de perfil das atividades de pesquisa, salvaguarda e comunicação.

Desdobramentos: Ampliação dos espaços ocupados pelo MRSP e abertura de novas oportunidades para as ações institucionais; refinamento das reciprocidades entre atividades meio e atividades fim que envolvem a coexistência institucional com a Pinacoteca do Estado, especialmente no que tange à melhor inserção nos documentos correspondentes ao contrato de gestão – APAC e às diretrizes da UPPM – SEC e novo equacionamento do quadro de recursos humanos.

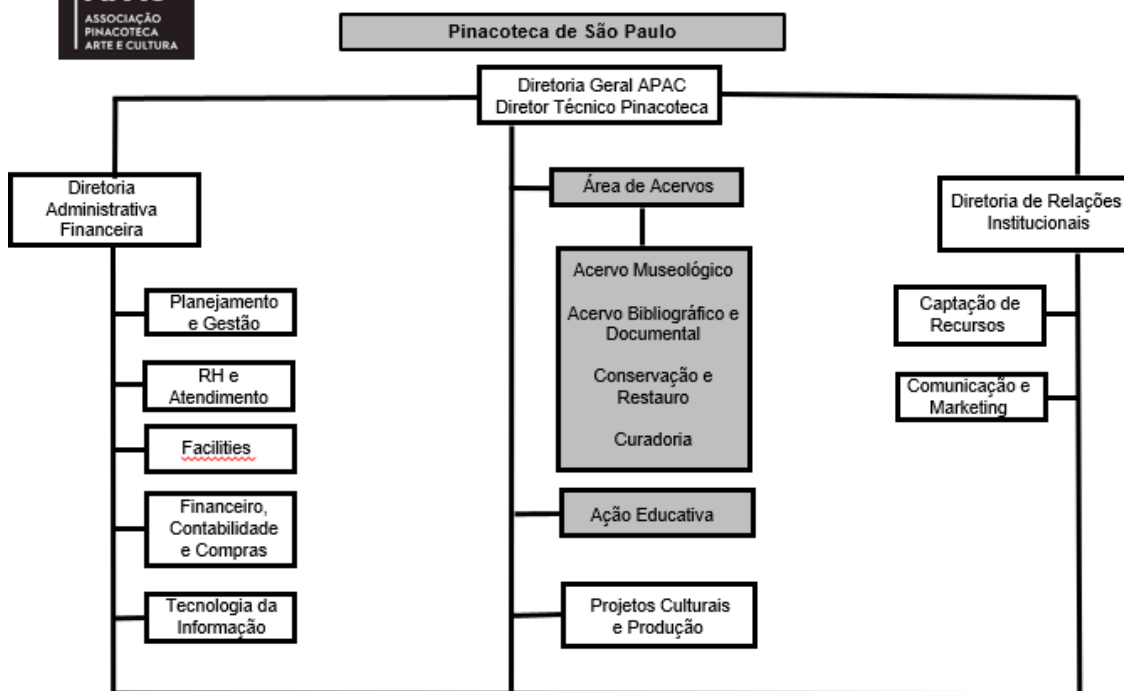
Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional da Associação Pinacoteca Arte e Cultura – APAC conta com uma área meio que atende também ao Memorial da Resistência. A equipe do Memorial da Resistência está estruturada atualmente, para além da coordenação geral, em dois núcleos: educativo e pesquisa.

As ações relativas às áreas de comunicação, preservação e projetos culturais estão distribuídas entre os colaboradores da equipe, a qual deve ser ampliada caso a instituição, no futuro, disponha de recursos e espaços para desenvolvimento de uma política de aquisições.



As áreas marcadas em cinza atendem especificamente o Memorial da Resistência de São Paulo, enquanto que as demais atendem igualmente a Pinacoteca de São Paulo.



As áreas marcadas em cinza atendem especificamente a Pinacoteca de São Paulo, enquanto que as demais atendem igualmente ao Memorial da Resistência de São Paulo.

Linhas de ação e Programas

A partir das análises sobre os resultados das fases estruturantes que permitiram a consolidação institucional e considerando a perspectiva de expansão do Memorial, este Plano Museológico indica as mesmas linhas de ações, mas agora configuradas em três distintos programas com as respectivas atualizações e desdobramentos relativos aos contextos contemporâneos que, por sua vez, serão realizados por meio de projetos já em desenvolvimento ou a serem estabelecidos e inseridos em planos anuais.

Cabe registrar que essa configuração programática, agora proposta, não corresponde à estrutura organizacional e técnica do Memorial e precisa ser compreendida apenas como arcabouço para orientação dos planejamentos estratégicos e planos anuais.

Essa proposição para um novo equacionamento em programas deve ser considerada a partir de três premissas:

- Necessidade de articulação metodológica, da equipe de profissionais, entre as distintas linhas museológicas com vistas ao adequado equacionamento da realização das atividades do MRSP e obtenção de resultados cada vez melhores;

- Possibilidade de ampliação do quadro de parcerias institucionais de acordo com ações identificadas em escala programática, articuladora de projetos pré-estabelecidos;
- Inserção mais explícita aos programas da UPPM, conforme as suas diretrizes para planos museológicos e de acordo com as metas de relatórios do contrato de gestão.

A partir dessas premissas articuladoras e, sobretudo, considerando o êxito dos diversos projetos realizados e em realização nos anos de consolidação do MRSP, propomos a seguinte equação programática para o futuro institucional, apresentada abaixo:

Programa de Pesquisa e Salvaguarda;

Programa de Exposição e Ação Educativa;

Programa de Parcerias e Ação Cultural.

Os quadros apresentados a seguir apenas ilustram, com os dados de hoje, a equação museológico-programática sugerida:

QUADRO 1 - PROGRAMA DE PESQUISA E SALVAGUARDA – PPS

Trata-se de programa que deve acolher os diferentes projetos de pesquisa atuais e outros a serem organizados e as respectivas ações de tratamento das informações e dos acervos resultantes destas atividades. A título de exemplo, seguem duas indicações de pesquisa:

Lugares da Memória:

- identificação e inventário dos espaços da memória localizados no Estado de São Paulo, expandindo o alcance preservacionista do Memorial de acordo com a Política de Acervo, de maneira a retroalimentar o Centro de Referência Patrimonial.

Coleta Regular de Testemunhos:

- registro de testemunhos de ex-presos políticos e de familiares de mortos e desaparecidos, para a construção de um banco de dados referencial sobre o DEOPS/SP, como também a expansão para novos vetores da resistência

sociocultural e direitos humanos na contemporaneidade, de acordo com a Política de Acervo, retroalimentando o Centro de Referência Patrimonial.

Esses projetos de pesquisa e outros a serem concebidos devem alimentar a organização da salvaguarda do Memorial, conforme abaixo referenciada:

Centro de Referência Patrimonial:

- organização, conservação, documentação e conexão em rede de fontes materiais, documentais e bibliográficas, provenientes das pesquisas e em consonância com a Política de Acervo, ampliando as informações para o desenvolvimento dos outros programas e permitindo o acesso do público em geral

Caso a instituição venha a dispor de recursos e espaços para dar início à uma coleção museológica material, uma política de acervo colaborativa deve ser desenvolvida e novas ações de pesquisa e salvaguarda, bem como a equipe, devem ser estruturadas.

QUADRO 2 - PROGRAMA DE EXPOSIÇÃO E AÇÃO EDUCATIVA – PEA E

Trata-se de programa que deve acolher dois segmentos independentes de projetos, mas de forma articulada, correspondentes às atividades de comunicação museológica.

Exposições:

- apresentação de exposição principal, a partir da musealização do espaço prisional e implantação de um sistema de exposições temporárias, privilegiando os enfoques temáticos das pesquisas institucionais e articulando os projetos educativos; contemplando as ações em parceria e proporcionando novos olhares sobre as questões relativas aos temas centrais do Memorial.

Ação Educativa:

- construção de diálogos entre o discurso expositivo e o público, por intermédio do desenvolvimento de processos formativos para educadores (ensino formal e não formal), da realização de visitas orientadas e da produção de materiais pedagógicos de apoio, contemplando ações multiplicadoras por meio de parcerias

QUADRO 3 - PROGRAMA DE PARCERIA E AÇÃO CULTURAL – PPAC

Trata-se de programa vocacionado a acolher projetos referentes à mudança expressiva que está sendo indicada neste plano no que se refere aos desdobramentos e ampliação do escopo do Memorial, direcionada à necessidade de identificação de inéditas parcerias. Ao mesmo tempo, este programa visa ao melhor equacionamento das atividades de ação cultural que deverá corresponder à ampliação das mencionadas parcerias.

Ação Cultural:

- busca e organização de parcerias institucionais, promoção de eventos para a atualização das discussões sobre os temas do Memorial, implementação de ações em rede, com abordagens multidisciplinares que possam renovar as interpretações sobre o passado recente e articular com os acontecimentos contemporâneos, ampliando o impacto institucional no cenário das políticas públicas da cultura e educação.

Conforme já explicitado, os quadros anteriormente apresentados apenas exemplificam as propostas de articulação que devem embasar as estratégias para a proposição dos planos anuais que permitam a expansão institucional.

Agora, no Plano Museológico proposto para acompanhar o Memorial nos próximos cinco anos (2019 – 2023), indicamos dois vetores de ações simultâneas que devem ser coadunados com os planos anuais de trabalho e, sobretudo, devem estar submetidos a um planejamento estratégico:

- Vetor A: Expansão do Repertório Patrimonial
- Vetor B: Expansão das Parcerias Institucionais

Como esses dois vetores propostos e identificados nos estudos e discussões inerentes à realização deste Plano Museológico, não correspondem à hierarquia de importância e mesmo à temporalidade diferenciada, entendemos que devem ser equacionados em um mesmo planejamento estratégico.

Entretanto, alguns procedimentos normativos, já indicados no plano precedente, mas que não foram realizados, agora se mostram como prioritários, a saber:

- Redação do regimento interno do MRSP;
- Elaboração de organograma institucional.

Planejamento Estratégico

A partir do exposto nos tópicos precedentes, propomos que o Plano Museológico da próxima etapa de expansão do MRSP / 2019 – 2023 leve em consideração a realização de planejamento estratégico e que, ao mesmo tempo, ordene a realização das prioridades dos projetos nos respectivos planos anuais, mas, sobretudo, monitore a perspectiva de expansão institucional no que se refere aos desdobramentos do repertório patrimonial e à participação de novas parcerias, considerando a potencialidade de captação de recursos para a execução dos mesmos.

O planejamento estratégico proposto está ancorado em funções diferenciadas neste Plano Museológico. Em um segmento, o vetor do planejamento estratégico voltado à expansão do repertório patrimonial corresponde à inflexão necessária para as responsabilidades conceituais, metodológicas e operacionais referentes aos novos temas e novos argumentos para as ações museológicas. Em outro segmento, o vetor do planejamento estratégico orientado para a expansão de parcerias institucionais aponta para a necessidade da implementação do levantamento sistemático sobre quais são os novos parceiros que precisam ser acessados nesta nova etapa do Memorial.

As características operacionais e financeiras do planejamento estratégico, por um lado, deverão ficar na dependência do perfil do contrato de gestão e das especificidades dos planos de metas, mas, por outro, esta dependência deve considerar também a abertura de perspectivas para captação de recursos para a viabilização das ações de expansão institucional, como já mencionado. Entretanto, a execução do planejamento estratégico é fundamental para a implantação deste Plano Museológico.

Expansão do Repertório Patrimonial e Identificação de Novas Parcerias

A ideia central da articulação dos dois vetores em um mesmo esforço de planejamento estratégico está vinculada não somente aos procedimentos necessários de pesquisa e salvaguarda para a organização das novas variáveis do repertório patrimonial, mas, sobretudo, que o Memorial tenha a capacidade neste novo período de atuação de

elaborar ações museológicas de exposição e ação educativa de extroversão destes novos conteúdos.

Trata-se, portanto, de um conjunto de ações coordenadas e em mão dupla.

Por um lado, novos olhares de pesquisa deverão atrair novos parceiros / interlocutores e a extroversão de novas pesquisas permitirá o alcance de outros parceiros e a ampliação do público do Memorial.

Essa perspectiva de desdobramentos no que se refere à atual conjuntura institucional terá ressonâncias importantes nas linhas de ações museológicas, nos necessários financiamentos e mesmo no organograma institucional.

CENÁRIOS E METAS

Discussões Conceituais-Museológicas e Pesquisas correspondentes

- avaliação sobre a pertinência do MRSP constituir e manter acervos de artefatos e/ou documentos, além dos acervos virtuais de informações, sobre o seu enfoque temático e recorte patrimonial, com vistas à expansão dos mesmos;
- identificação dos enfoques temáticos que devem ser priorizados para a ampliação do repertório patrimonial e a respectiva extroversão sistemática em sua exposição principal e nas mostras temporárias, como ainda, reverberarem nos projetos educativos. articulação das metodologias e conteúdo das linhas de ações museológicas – Centro de Referência, Lugares da Memória e Coleta de Testemunhos – e os respectivos projetos de pesquisa em pauta e outros que deverão ser implementados, com aquelas que estão sendo consideradas para as exposições e ação educativa, considerando inclusive novos projetos de comunicação museológica que deverão surgir neste cenário;
- pesquisa para mapeamento prospectivo sobre o alcance de novos públicos a partir da expansão do repertório patrimonial e os respectivos desdobramentos expositivos, educativos e de ação cultural.
- pesquisa para verificação sobre novos parceiros potenciais para as novas perspectivas de ações e estabelecimento de parcerias.

NECESSIDADES E FINANCIAMENTO

A proposta de expansão institucional, central neste Plano Museológico, exige especial atenção no que se refere às providências de financiamento, para além dos subsídios

provenientes do contrato de gestão. Trata-se, portanto, de uma condição prioritária para a realização das atividades do planejamento estratégico, abaixo indicadas:

- identificação sobre modelos de bancos de dados compatíveis para as necessidades atuais e futuras do MRSP;
- formatação da estrutura operacional para a implementação do banco de dados elementar para o gerenciamento da informação;
- concepção e organização da reserva técnica para acervo material;
- realização sistemática de exposições temporárias e revisão da exposição de longa duração (ou exposição principal);
- ampliação do escopo da ação educativa; contratação dos serviços técnicos correspondentes.

PROCEDIMENTOS NORMATIVOS

- redação da Política de Acervo Institucional, de acordo com o regimento do Memorial;
- estruturação das bases para a implantação do Centro de Referência; contratação de profissionais para a operacionalização das novas variáveis de ação do MRSP.

Conexões entre os vetores do MRSP e as diretrizes da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico – UPPM / Secretaria de Estado da Cultura:

Segue, agora, a proposta de planejamento estratégico para o MRSP tendo em conta os dois vetores detalhados anteriormente:

1. expansão do repertório patrimonial e
2. expansão de parcerias institucionais + olhar sobre o território.

Como forma de melhor sistematizar as ações e metas consideradas estratégicas para o MRSP para o período 2019 – 2023, as diretrizes propostas estão apresentadas de modo articulado com aquelas postuladas pela UPPM.

Cabe pontuar que, embora aqui organizadas de forma compartimentada, todas estas iniciativas devem ser compreendidas dentro de uma perspectiva processual e sistêmica,

ancoradas nos princípios e propósitos que orientam a missão, visão e valores do Memorial.

Da mesma forma, cabe sublinhar que as indicações constantes do quadro a seguir devem ser sistematicamente monitoradas, avaliadas, inseridas em planos anuais e submetidas a metas e expectativas de resultados institucionais, para que sejam de fato efetivas na instituição.


JOCHEN VOLZ
Diretor Geral